

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Pura Byzancio

Todos reconhecem que Portugal está gravemente enfermo. Rumas de provas sinistras ahí estão patentes. A questão social, a mais seria de todas, já expande o rol de seus perigos; a questão politica anda prenhe de convulsões que visam os fundamentos do regimen; a questão economica, tão mal parada vae, que já a balança commercial levanta um braço para o ceu a implorar misericordia e baixa o outro, quasi perpendicular, como a gritar-nos—vêde a ruina—; a questão financeira, o infernal pesadello, ahí está a devorar-nos as entranhas, e chuparnos o melhor sangue; a questão agricola, um beco sem saída, ao cuidado de mesinheiros; a questão religiosa, soprada pelo exagero e pela loucura de muitos, renasce das cinzas a que a reduziu Hintze Ribeiro e promete sujar tambem a nossa historia. E' a desgraça multiforme assaltando, como revoada de corvos, o combalido organismo nacional.

Parece que esta situação abominanda, de que o escol da nossa sociedade, voz em grita, se queixa, desdobrando, à face do paiz, o sudario das suas desgraças, devia avivar, nas altas esferas, a chama do patriotismo e congregar todos os esforços, para uma luta porfiada, contra a invasão precipite da ruina.

Devia, nesta altura, o commando supremo ser confiado ao *bom senso*. Só elle nos levaria a salvamento. Mas onde o encontramos? quem no-lo roubou? Já não ha ve-lo onde a sua presença seria de rigor.

Emquanto essa fonda de perigos gravissimos espreeita o nosso redil, cheirando-lhe já a carniça; emquanto a nossa fronteira, de povo livre, vae sendo, aos poucos, apagada e o nosso credito, de gente honrada, vae sendo, dia a dia, diminuido, e a nossa fama de valentes vae caindo, aos embates dos gentios da Africa; emquanto enfim a Patria agoniza, os estados maiores das facções consagram os seus talentos e as suas energias, a sua experiencia, o seu prestigio, à resolução intrincada de minusculos entrêdos de campanarios, à competencia de influencias, à satisfação de prosapias vãs, à averiguação meúda dos defeitos ou das qualidades de Pedro ou de João. E' o bysantinismo em plena florescencia, é a demencia reinando magestosa, na moderna Stambul.

A Patria afflicta pede remedio urgente aos seus males? Que espere, até que fique bem averiguado quem vence, quem vale, quem é esperto, quem é tolo, quem é regenerador, quem é progressista...

E, entretanto, que vão entrando os turcos, isto é, a bancarrôta, o *contrôle*, a revolução, o protectorado, a fome, o confisco das colonias. Tudo isto nada importa. O que importa acima de tudo, é deslindar as rivalidades dos politicos. H.

Chronicas

Vimaranesse

E' difficil fazer-se critica em terras pequenas.

Por mais cuidado que haja em evitar tudo o que possa ferir susceptibilidades, veem os que *não sabem ler* e descobrem offensas pessoas onde nem sequer ha a mais leve intenção de agravo.

Esteve ahí a companhia dramatica do Theatro Avenida de Lisboa. Eu permitti-me a liberdade, no pleno uso do meu direito, e até no cumprimento indeclinavel do meu dever, como jornalista, de dizer o que se me offerecia ácerca das peças que se exhibiram no nosso theatro. Pois isto foi o sufficiente para se insinuar que da minha parte havia intenção de offender o meu illustre amigo, snr. Joaquim Menezes, por quem tenho a maior consideração!

O snr. Joaquim Menezes é bastante illustrado e criterioso para não dar ouvidos a essas insinuações, como não deu.

Eu não me referi, nem de leve, na minha chronica, a sua ex.ª; mas quero referir-me hoje para louvar a sua bella iniciativa.

O snr. Joaquim Menezes, sem intuitos lucrativos, e apenas pelo desejo de proporcionar aos seus conterraneos algumas noites de bom theatro, já conseguiu que aqui viesse a companhia do Theatro de D. Maria, de Lisboa, que nos deliciou com um bello drama magistralmente desempenhado; e agota julgava que todos nós gostaríamos do «Sacristão de Santo Eustachio» e da revista «A B C». Nem todos gostaram, mas a boa intenção do snr. Menezes ficou salva, e os seus conterraneos secundaram os seus esforços, dando duas enchentes nas noites de 10 e 11 do corrente.

A critica feita por mim e por outros collegas locais não deve desanimar o snr. Joaquim Menezes no seu esforço benemerito. Continue sua ex.ª a animar o nosso primeiro theatro; consiga que possamos ser visitados pelos mestres da arte dramatica, e ninguém lhe recusará os louvores que merece.

Isto, porem, não pode inhibir-nos de fazer uma critica justa e rigorosa ás peças ou ao desempenho.

E fique dito duma vez para sempre que nessa critica não ha um vislumbre sequer de censura ou de desconsideração a quem merece sómente os nossos applausos e os nossos louvores.

ROMEIRO.

A melhor defesa

Para o snr. Administrador, não ha defesa mais eloquente do que esse mesmo artigo em que o *Noticias* o accusa.

Senão vejam.

O ataque é feito com evidente vontade de ferir fundo.

No palavreado, ás vezes desprimoroso, na argumentação, toda ella vasia, descobre-se, sem lente, uma boa dose de sanha! O articulista está ancioso por desbaratar o adversario, apontando-o ao publico boquiaberto, como réu de abusos taes e tantos, que fique a perder de vista *tudo quanto a musa antiga canta*. Anima-o o proposito firme de vascolejar os escaninhos da repartição, de varrer a poeira, de espreeitar toda a papelada, de registrar quem entra, quem sae, quem assigna, quem escreve, quem boceja, quem passeia, quem se ri. Parece um familiar do Santo Officio, de execrada memoria!

Uma penna assim temperada, um estylete tão aguçado, um ardor de tal grau seria terrivel... se houvesse culpas no cartorio; porque nada lhe escapava: seria rede varredora. O que existisse de censuravel seria fatalmente fígado e posto ao sol e arrastado á praça publica, sem dó nem piedade.

Pois, senhores, o libello formidando que tão suado esforço produziu, o *pusillus mus*, parturejado pela montanha, que tanto bramia, é por demais ridiculo, pequeno e pobre! E' um triste rol de bagatellas, cada qual a mais insignificante. Do ataque que aproveita essas bugiarias, sae mas é o elogio rasgado dum funcionario. Quem não dá ao adversario presa para accusações de maior tomo, quem cifra os seus estupendos abusos em ir a um espectáculo, em cuidar da sua saude e de seus deveres particulares, em pôr toda a merecida confiança em alguns amigos seus, é, por certo, homem que honra o seu cargo e merecedor da consideração publica; sobretudo nestes tempos, de alegre panria, em que abusos famosos crescem e florescem, ao calor da impunidade.

Repito, portanto: O snr. Administrador não tem necessidade nenhuma de se defender: o seu melhor advogado é o *Noticias*, com o seu ataque inane.

Conego Patricio

O ensigne orador sagrado, P.º Francisco José Patricio, muito digno Reitor do Collegio dos Orphãos, do Porto, foi elevado a conego da Sé Patriarchal.

Caricaturas de... caixotim

O "NOTICIAS", E AS GAMELLAS...

(Imitação da fabula — «A Rapoza e as uvas»)

Passava um bacharel ao pé de lauta mesa
Onde viu a brilhar em taças de crystal
O vinho d'aurea cõr, tão cheio de belleza
Que é costume colher na *vinha orçamental*.

«O' taças de crystal! — dizia o bacharel —
O' taças que brilhaes! deixaes que eu vos apanhe!
O vinho que ahí vejo é doce como o mel!
E' vinho do melhor: talvez seja champagne...

Serão amigos meus os que p'ra mim vos guiam...
Jámais na minha vida eu vi taças tão bellas...»
Mas com desprezo diz ao ver que lhe fugiam:
«Taças aquillo? Oh! não! Aquillo são... *gamellas*.

PETIT LAFONTAINE.

Folgamos immenso com esta justa consagração dos meritos do illustre sacerdote, cuja vida tem sido de honrado e constante labor.

O seu provado talento oratorio é conhecido dum extremo a outro do paiz. Os seus discursos, na doutrina, puros, na linguagem, correctissimos, tomam, no pulpito, um relevo especial, mercê da natural, bella e calorosa dicção, que se impõe aos auditorios.

No campo das letras, affirmouse o novo conego um cultor activo, consciencioso, esmerado, opulento-as com os seus formosos volumes de discursos sacros, entrando galhardamente em varios outros departamentos literarios, notabilizando-se sumamente em trabalhos de investigação historica e archeologica e debangando innumera collaboração por muitas revistas e jornaes.

Ultimamente tem exaltado a sua personalidade com a auta de bom educador, fazendo, no collegio dos Orphãos, uma administração modelar e erguendo, para uma era de prosperidade, aquelle grande e sympathico estabelecimento.

Isto, junto ao seu character excelente, a um coração de amigo cavalheiroso, e ao cumprimento exacto e sincero dos seus deveres de crente e de padre, torna o rev.º Patricio uma das mais respeitaveis figuras do clero português.

H.

Gazetilha

Vi ha dias o Relogio:
Vinha do paiz dos mortos...
Trazia os ponteiros tortos,
Trazia os pezos na mão.
—«Meu amigo—me disse elle—
Venho pedir-te um favor...»
«O' Relogio, meu amor,
Sou todo, todo, attenção»

—«Tu sabes—disse o *defuncto*—
Que é uma grande desventura

Não ter sequer sepultura
O mais pobre e vil mortal.
Eu inda estou insepulto...
Parece-me não ser erro
Pedir se faça o enterro
Ao Relogio do Toural...»

—«Tens razão—respondi eu—
Vamos tratar dessa cousa.
Vou mandar fazer a lousa
Que ha-de ser teu mausoleu...
E sobre ella, onde gravada
Terá uma phrase amiga,
Mandarei pôr uma *espiga*
Que chegue da terra ao ceo...»

Has-de ter caixão de chumbo,
E, se por isto não ralhas,
Hão-de pegar ás toalhas
Os teus cruceis assassinos...
Toma a chave o presidente,
Pegam ao caixão os... *Rochas*,
E nós cá, em vez tochas,
Empunharemos pepinos...

Parece que o teu enterro,
Retumbante, de espavento,
Será feito a teu contento,
Sendo assim, desta maneira:
Tu vaes repousar á cova
Onde ficarás contente;
Emquanto por cá a gente
Se tí desta... *pepineira*

Tlim.

«Restauração»

Não foi pejo, (que lembrança!)
foi um mero descuido. Não nos
ocorreu que melindravamos o
nosso illustre collega. Aqui nos
tem repêzcos, a sanar o mal. Tri-
butamos á *Restauração* a consi-
deração devida a um jornal serio e
bem redigido.

O que nos parece extravagancia
pouco benevola, é esta hypo-
these — «se o odio ou desprezo
do nosso collega para com a im-
prensa catholica...» Nem odio
nem desprezo; mas sim, amor e
respeito. E' por isso que a temos
procurado diffundir e com ella
nos esportulamos, na medida das

nossas forças. Lá os defeitos, ou o que nos pareça tal, não lh'os applaudiremos.

Diz mais o collega, com graça, que, se não lhe queríamos responder, não lhe respondessemos; mas nós queríamos responder-lhe assim; por isso foi que tal reposta lhe demos. E, a isso, basta de responder.

Mais. A nossa dignação, ou como lhe queira chamar, acercou-se mais da phrase «fanáticos do nacionalismo» porque alguém, interprete pouco caridoso, a podia tomar em sentido errado e aclarou, não escusadamente, que não empallideciamos com ameaças, por parecer que alguma se alapardava, no final da sua replica.

Em summa: o collega haja por bem não se azedar que, para isso, motivos não tem e fique inteirado, duma vez por todas, de que o temos no melhor conceito e de que prezamos muitissimo o seu digno e talentoso redactor e director.

Até á primeira.

ROMANO.

Chronica Religiosa

S. Sebastião

No proximo domingo, 24, realisa-se na parochial de S. Sebastião a festa do orago, constando de missa a grande orchestra, pelas 10 horas da manhã, e pelas 4 horas da tarde de vespersas e sermão pelo nosso illustre conterraneo o distinctissimo orador sagrado, rev. Manuel Lopes Martins, digno abbade de Penacova, Felgueiras.

Echos da Sociedade

Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.^{mas} damas e cavalheiros que fazem annos nos seguintes dias do mez de

JANEIRO

SENHORAS

- Dia 24—D. Emma Elvira Leão da Cruz Fernandes.
- » 25—D. Gertrudes Julia Pereira de Castro Lobo.
- » 26—D. Adelaide Sophia Martins de Menezes.
- » —D. Maria Emilia Coelho da Motta Prego.
- » —D. Maria da Madre de Deus Queiroz Passos.
- » 27—D. Beatriz da Luz de C. Sampaio da Silva Carneiro.

HOMENS

- Dia 24—Luiz da Costa Oliveira Bastos.
- » —José Lopes da Cunha.
- » 26—João Antonio Vaz Vieira da Silva Mello Alvim e Napolés Pinto de Menezes Malheiro.

Doentes

Continua bastante enfermo o nosso amigo, sr. Antonio Cayres Pinto de Madureira, digno receptor deste concelho, a quem desejamos rapidas melhoras.

Está quasi completamente restabelecido dos seus incommodos o nosso velho e querido amigo,

capitão Antonio Infante, illustrado correspondente do «Janeiro» nesta cidade.

Ausentou-se desta cidade, achando-se actualmente em Lisboa donde tenciona partir para o Rio de Janeiro, o nosso querido amigo e illustre conterraneo, sr. Francisco dos Santos Guimarães, uma das individualidades mais respeitáveis da colonia portugueza na grande republica sul-americana.

O sr. Santos Guimarães deixa fundas saudades nas pessoas de sua familia que extremosamente o amam, e em todos os que têm o prazer e a honra da sua amizade.

Encontra-se ainda entre nós o nosso velho e querido amigo e condiscipulo, Fernando da Costa Freitas (*Almariva*) que foi forçado a vir aqui pelo fallecimento de seu extremo pae, o dr. Avelino Germano da Costa Freitas.

Bibliographia

Edições recentes

Albino Bastos—Malmequeres—(2.^a edição correctada e augmentada) Versos—Braga—Imprensa Henriquina a Vapor—1909.

Com uma captivante dedicatória, recebemos do nosso intelligente collega, habil jornalista e apreciavel poeta, sr. Albino Bastos, um opusculo dos seus versos—*Malmequeres*—, cuja 1.^a edição foi feita em beneficio da Real Associação de Bombeiros Voluntarios de Villa Nova de Famalicão, com destino á assistencia aos tuberculosos, annexa á mesma associação; sendo o producto desta 2.^a edição offerecido pelo auctor ao benemerito Club dos Invençiveis, da vizinha cidade de Braga.

Nas *«Duas Palavras»* com que precede os seus versos, em artigo intitulado—*A Caridade*—Albino Bastos revela-se-nos um homem de coração como devem ser todos os poetas, embora seja um pouco errada a noção que tem sobre a maior das virtudes christãs.

Lemos os seus versos. Ha estro e inspiração em muitos delles. Em alguns pareceu-me haver pouco cuidado na revisão, a não ser que sabissem assim frouxos das mãos do seu auctor. Isto, porem, não é crível em quem, como Albino Bastos, faz com todo o rigor da metrificação o verso *alexandrino*, que é o *nó gordio* de todos os poetas novatos.

Para que não se julgue que somos injustos na nossa apreciação apresentamos ao auctor, como exemplos de versos frouxos, os seguintes, entre outros:

E aos Adonis coisas eguae:

A politica avassalou-o por fim

E lucta, mas não vence o pobre advogado.

O primeiro está frouxo, o segundo errado e o terceiro estaria completo se pudessemos escrever—*adevogado*.

O sr. Albino Bastos, que é um homem intelligente, não nos levará a mal que façamos estas observações.

Nós já temos andado tambem pelas regiões do verso, que não da poesia, porque não somos coxo (Deus nos perdôe!), mas hoje pomos um meticoloso cuidado em todos os versos que

saíam da nossa penna; e, quando nos apparecem alguns *parentes* dos que temos *perpetrado*, não podemos deixar de bradar ao seu auctor:—«Cuidado! Um verso coxo não se admite num poeta.

Ha quem dê um doce a quem descobrir disso em Camões, Boccage, Junqueiro e noutros consagrados.»

Nos—*Malmequeres*—ha lindas poesias e versos bem feitos, que revelam no sr. Albino Bastos um poeta que pode chegar a ser sem *senão*, se pusér um pouco de mais cuidado nas suas produções.

Reiteramos os nossos agradecimentos pela gentileza do offerecimento dos seus—*Malmequeres* ao «Regenerador.»

Outros tempos de Julio Dantas. Diz a critica que este livro do autor do «Nada» é uma real maravilha de erudição benedictina e de estilo attico. E' indubitavel que este escriptor é dos que mais tem crescido em fama e mais festejado tem sido pelos competentes.

A Escola e o Futuro por João de Barros que estudou os progressos do ensino nos principaes centros cultos. São notas sobre educação.

A imbecilidade e a degenerescencia nas familias ruraes por Antão de Mello. O titulo indica bem o assumpto.

Contra o divorcio por João Mascarenhas de Mello. Resposta ao *Casamento e divorcio* de Alberto Bramão, que defende teimosamente o divorcio.

Collecção de ditos alegres

Professor:—Dize lá tu, Manoel, se por acaso pisasses o pé a um senhor, o que lhe dizias?

Manoel:—Dizia-lhe: «Peço desculpa.»

Professor:—E se o tal senhor te desse um tostão, por teres sido bem educado, o que fazias?

Manoel:—Pisava-lhe o outro pé, e dizia-lhe: «Peço desculpa.»

No tribunal:

—O reu costuma gabar-se de que rouba relógios com a maxima perfeição?

—Muito melhor do que qualquer das pessoas aqui presentes, com licença de s. ex.^a

Dois amigos encontraram-se.

—Então já achaste collocação?

—Faço a diligencia para entrar n'um banco.

—Quando?

—De noite...

Um protector de animaes encontra um laponio a espancar um jumento, que se tinha pegado. Indignado grita-lhe:

—Homem! Não se bate assim n'um animal!... Isso é uma brutalidade!... Com brandura tudo se consegue...

—Com brandura? Pois vamos lá ver isso!

E o laponio, tirando a carapuça, fez um grande cumprimento ao burro e diz-lhe:

—O cavalheiro quer fazer-me a honra de dar uns passinhos para irmos embora?...

Calino, que fixou a sua residencia na capital, foi passar um dia á

aldeia. Uma tarde, disse-lhe um amigo, que andava a passear com elle:

—Então que lhe parece este delicioso sol?

—Muito bonito!—responde Calino.—Como sol da provincia é o melhor que tenho visto...

O filho de Calino pergunta ao pae:

—Oh papá, os ovos aclaram a voz?

—Inquestionavelmente. Vê tu as galinhas; quando põem um ovo, começam logo a cantar.

João sahio reprovado em geographia; seu pae furioso, vae vêr o examinador.

—Porque reprovou o meu filho?

—Porque não sabe uma palavra de geographia.

—Isso não é certo; fui eu que o preparei.

—Pois elle disse que Paris é porto de mar.

—E não o é?

A familia do fallecido medico **Avelino Germano da Costa Freitas** tendo procurado agradecer a todas as pessoas e corporações que se dignaram cumprimental-a por occasião do fallecimento do saudoso extincto, assim como áquelles que o acompanharam á sua ultima morada e ainda aos que a Elle se referiram na imprensa periodica, serve-se deste meio para mais uma vez lhes affirmar o seu eterno reconhecimento e para reparar tambem qualquer falta involuntaria que possa ter-se dado.

Noticiario

Uma liga... que deu á costa

Com esta epigrapha publica o nosso illustre collega *Independente* um engraçado *raspão* devido á penna dum amigo que muito presamos.

Damos a mão á palmatoria. O *Escalo* tem razão.

Effectivamente, havendo o empenho que temos notado em muitos habitantes das freguezias ribeirinhas do concelho em organizar-se a Junta Local da Liga Naval em Guimarães, afim de pôr um termo aos abusos que todos os dias se commettem, é pena que não se tenha aproveitado esse entusiasmo para se organisarem as commissões concelhias.

Romeiro, porem, não é o unico culpado. Elle é apenas o secretario, e ao secretario não compete convocar.

Em todo o caso, quando estiver completamente restabelecido o digno vice-presidente, sr. capitão Antonio Infante, *Romeiro* pedirá ao digno presidente, sr. Dr. Pedro Guimarães, que se tracte a serio deste assumpto.

E verá o nosso amigo *Escalo* que esses *assaltos* de timbó, cóca, etc. hão-de acabar.

Quem quizer peixes ha-de apanha-los... *ás varas*...

Sessão camararia

Sessão de 13 de janeiro

O sr. presidente propõe e é approvedo que no dia 1 de feveiro proximo se realice uma missa por alma dos senhores D. Carlos I e D. Luiz Filipe.

Officios

Do sr. Escrivão de Fazenda, communicando que o amanuense da administração do concelho, José de Sousa Roriz, tem a pagar, por descontos no seu ordenado, em 96 prestações, os direitos de mercê e additionaes. Inteirada.

Do fiscal aferidor dos pesos e medidas, participando que foram aferidos, durante o anno proximo passado, 1086 pesos e medidas importando as respectivas taxas em 3257540 reis.

Do sr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, agradecendo o voto de condolencias que a camara fez consignar em acta pelo fallecimento de seu tio dr. Alberto Sampaio.

Da ex.^{ma} viuva do dr. Avelino Germano da Costa Freitas, agradecendo o voto de pesar lançado na acta pelo fallecimento de seu marido.

Do sr. administrador do concelho, communicando que foi fixado o dia 24 do corrente para a eleição da Junta de Parochia da freguezia de S. Paio de Figueiredo. Inteirada.

Requerimentos

D. Maria Josefina da Costa Freitas e seus filhos, pedindo a concessão de 6 metros de terreno no cemiterio municipal para construção dum jazigo. Concedida.

José da Costa Freitas, requerendo a prorrogação por mais 12 mezes da licença que o auctorizou a vedar com parede a sua propriedade denominada do Corvo, sita na freguesia de Silvaes. Inteirada.

Carlos Ribeiro da Silva, pedindo licença para collocar uma tableta no seu estabelecimento á rua da Rainha. Concedida nos termos do codigo de Posturas.

Manuel Teixeira Guimarães, arrematante dos impostos indirectos da camara, para que esta nomeie zelador, sem vencimentos, dos impostos indirectos municipaes e directos sobre os carros, a Alfredo José Carvalho Almeida. Concedido na forma dos annos anteriores, até 31 de dezembro de 1909.

Sessão de 20 de Janeiro

Officios

Do sr. Governador Civil, communicando a approvação do projecto de construção do lanço de estrada n.º 12 de Lordello ao Bom Jesus, entre Longos (Santa Christina) e a Falperra. Inteirada.

Do mesmo magistrado, participando á camara que tomou posse do cargo de Governador Civil substituto. Inteirada.

Do ex.^{mo} Administrador do concelho communicando que foi designado o dia 31 do corrente para se proceder á eleição da junta de parochia de Taboadello. Inteirada.

Do ex.^{mo} ministro italiano na nossa cõrte agradecendo á camara os seus cumprimentos de pesar pela catastrophe do sul da Italia.

Requerimentos

De Antonio Teixeira de Sousa Magalhães, do Porto, pedindo licença para mandar reconstruir a parede dum campo que possui

no lugar da Cerca, Santa Eufemia de Prazins. Concedida.

Do rev. padre Antonio José Vieira Coutinho, de Caldellas, pedindo licença para abrir um poço num terreno que possui no lugar de Salgueiro, da mesma freguesia. Concedida.

De Albino Cardoso Maximiano, desta cidade, pedindo licença para mandar pintar na frente do seu predio, sito á praça de S. Thiago, os seguintes dizeres — *Hospedaria e Restaurante Popular — Vinhos particulares — Tabacos.* Concedida.

De Manuel Joaquim de Carvalho, residente no Brazil, pedindo consentimento para ligar uma estrada de macadam, na extensão de 1740 metros, através das freguesias de Tagilde e S. Faustino de Vizella, com o caminho publico que passa no lugar do Outeiro de Cales e termina no do Souto. Concedida, resolvendo lavrar na acta um voto de agradecimento.

Foi autorisada a presidencia a fazer diversos pagamentos.

Commercio

Communicam-nos os snrs. Duarte & Areias que, por escriptura lavrada no notario desta cidade, snr. Oliveira Bastos, legalizaram o contracto verbal pelo qual, a contar de 1 de junho de 1908, associaram o snr. José Salgado á sua casa commercial que, sob a firma Duarte & Areias, girava nesta cidade, com sede na rua de Santo Antonio n.º 33 a 37, e que continuam com o mesmo commercio de lanificios e tecidos d'algodão, ou qualquer outro ramo, mas com sede, desde 1 do corrente, na mesma rua n.º 1 a 5 e tambem com frente para o largo do Tournal, n.º 130 a 132, sendo a nova firma, a cargo da qual ficou todo o activo e passivo daquella sua casa, a de Duarte, Areias & C.ª.

Aos snrs. Duarte, Areias & C.ª desejamos todas as prosperidades que merecem pela sua intelligencia, pela sua probidade e pela sua louvavel iniciativa.

S. Sebastião

Com grande solemnidade realisonou-se no templo de S. Damazo a festa em honra do glorioso martyr S. Sebastião, promovida pela respectiva irmandade.

O templo achava-se ricamente adornado pelos habeis armadores Eugenios.

No dia 19 houve vespers a grande orchestra, pela capella do snr. João Ignacio, e sermão por um orador desta cidade.

No dia 20, missa cantada, e sermão pelo rev. João Duarte de Macedo, digno abbade de Donim, que se houve á altura dos seus creditos de orador intelligente.

De tarde sahiu a procissão, uma das mais aparatosas que se realisam nesta cidade.

Guiava o andor o nosso illustre conterraneo, snr. dr. Henrique Cardoso (Margaride) que nunca se recusa a tomar parte nos actos de piedade, dando assim um bello exemplo de crença e de religiosidade nesta epocha em que alguns ha que se esquivam a incorporar-se nos cortejos religiosos.

Na procissão tomaram parte muitas irmandades e todos os seminaristas internos, formando assim duas extensas alas.

Conduzia a Sagrada Reliquia do Santo Lenho o nosso velho amigo e querido condiscipulo, rev. João Antunes Gomes, digno prior de S. Sebastião.

Consortio

Pelo nosso illustre e presado amigo, snr. José Augusto Saraiua Junior, digno e illustrado tenente de infantaria n.º 20, foi pedida a mão da ex.ª senhora D. Maria José Caldas de Mello, gentil e prendada filha do nosso velho amigo, snr. Antonio Joaquim de Mello.

O enlace deve realizar-se nos fins de março ou principio de abril.

Antecipadamente dirigimos aos noivos os nossos cordeas parabens pelo seu consortio que se nos antolha muito auspicioso pelas bellas qualidades que em ambos concorrem.

Capitão Novaes Teixeira

Acompanhado de alguns amigos dedicados, que foram expressamente ao Porto para o conduzirem em automovel, chegou no dia 20 e esta cidade o nosso velho e querido amigo, capitão José Antonio de Novaes Teixeira, que nesta cidade conta muitas sympathias.

A hora a que escrevemos esta noticia ainda não nos foi dado dar-lhe o abraço de boas-vindas.

Vae daqui, muito affectuoso, com a expressão do desejo de que nunca mais volte á terra dos pretos, onde ha *Nacavallas* terriveis...

Theatro Lisbonense

Realizou hontem a sua festa artistica o actor Domingos, habil director da Companhia que ha mezes se encontra nesta cidade.

Subiu á scena a linda opereta *As Pupillas do Senhor Reitor* extrahida do bello romance de Julio Diniz.

O theatro barracão, que ostentava uma decoração artistica, estava repleto, vendo-se alli a boa sociedade vimaranense.

O actor Domingos foi muito victoriado por todos os espectadores.

O espectáculo foi dedicado aos ex.ªs snrs. dr. João Rocha dos Santos, capitão Alcino da Costa Machado, Joaquim Martins de Menezes e Domingos Leite Corréa Azenha.

Ao actor Domingos, que é um artista intelligente e consciencioso, dirigimos as nossas cordeas felicitações pelo bom exito da sua festa.

No proximo domingo, 24 do corrente, sobe á scena a aparatosa e linda opereta — *Uma Causa Celebre* — de Abel Punal y Carmon, traducção de Maximiliano de Azevedo e musica de J. Symaria.

Na proxima quinta-feira, 28 do corrente, realisa a sua festa artistica, o habil e distincto actor Santos que entre nós conta muitas sympathias, sendo digno de que nessa noite todos concorramos ao seu beneficio onde mais uma vez lhe será patenteado o apreço em que são tidas as suas feculdades de artista correcto e consciencioso.

Sufragios

A familia do fallecido Dr. Avelino Germano da Costa Freitas manda celebrar hoje, 30.º dia do fallecimento do illustre vimaranense, officio e missa por sua alma, na parochial de S. Sebastião, pelas 8 e meia horas do dia.

O nacionalismo em Guimarães

No nosso presado collega local «A Restauração» lêmos que a comissão nacionalista desta cidade resolveu aquiescer aos instantes desejos de demissão do seu dignissimo presidente, snr. Conselheiro Dom Prior Manuel d'Albuquerque, consignando na acta a expressão do seu sincero pesar pelo motivo—a doença—que obriga o illustre sacerdote a alliviar-se do cargo que tão dignamente desempenhou.

«O Regenerador» acompanha no seu pesar a comissão nacionalista de Guimarães e faz votos pelo completo restabelecimento do ex.º e rev.º snr. Dom Manuel d'Albuquerque.

Foram eleitos presidente o rev. Luiz Dias da Silva, digno prior de Souto, e vice-presidente o snr. José Joaquim da Silva Guimarães, vereador municipal.

Catastrophe da Italia

Consta-nos que se promove um sarau dramatico-musical, no Theatro D. Affonso Henriques, em beneficio das victimas sobreviventes dos ultimos terramotos do sul da Italia.

A iniciativa parte do Grupo Musical Araujo Motta, que por tal facto merece os nossos louvores.

Notas da policia

Tiros — Ferimentos de gravidade.—Quixou-se na policia José Ribeiro, casado, jornalista, do lugar da Ponte Nova, da freguezia de Silvares, contra Gualter Pinheiro, solteiro, carpinteiro, do mesmo lugar e Antonio Baptista, solteiro, lavrador, do lugar de Ardan, ambos da mesma freguezia de Silvares, por, na noite de 14 para 15 do corrente, dispararem dois tiros de revolver contra o queixoso, produzindo-lhe as balas um ferimento na testa e outro numa nadega, tendo de recolher ao hospital desta cidade, onde se encontra em tratamento. Deu-se conhecimento ao poder judicial.

Maus instinctos. — Foi entregue ao poder judicial a queixa apresentada na policia por Elvira d'Oliveira, solteira, sardinheira, da rua de D. João 1.º contra Domingos Gomes Guimarães, «o Pisa», solteiro da mesma rua de D. João 1.º por, no dia 16 do corrente, cerca das 9 horas da noite, munindo-se de uma faca, ir á casa da queixosa e arrombando a porta desta, não podendo vingar-se naquella por não se achar alli, principiar a esfaquear toda a roupa que alli encontrou, tanto de vestir como de cama, inclusivamente o enxergão, quebrando todo o mobiliario e louças que existiam, calculando a queixosa o prejuizo em trinta e tantos mil reis.

Um cabo de policia ferido e sem barbas.—Foi entregue ao poder judicial a queixa apresentada na policia, por Francisco Lopes, casado, lavrador, morador no lugar do Bogalho, da freguesia de S. Vicente de Mascotellos, contra Antonio da Silva, «o Mira», casado, tecelão, do lugar da Cachada, freguezia de S. Torquato, por no dia 17 do corrente, cerca das 4 horas da tarde, na romaria de Santo Amaro, espancar o queixoso, produzindo-lhe um ferimento na cabeça e arrancando-lhe uma porção de barbas, quando o queixoso se achava no exercicio das suas funcções como cabo de policia da freguesia.

Obscenidades.—Foi entregue ao

poder judicial a queixa apresentada na policia por Domingos José Nunes e Manuel José Nunes, ambos moradores em Traz Gaia, contra João José Antunes, «o Laró», casado, couteiro, da rua das Lameiras, por tentar agredir e injuriar os queixosos.

Consultorio medico

O nosso illustre amigo snr. dr. Alvaro R. Machado, Bacharel formado em Medicina e Philosophia Natural pela Universidade de Coimbra, com o curso de chimica da Escola Industrial Brotero e professor de Mathematica e Sciencias Physico-Chimicas do Lyceu D. Manuel II, abriu o seu consultorio de clinica medica geral na rua de Santa Catharina, 154—Porto.



NECROLOGIA

Falleceu no dia 18 do corrente o snr. José Joaquim Fernandes do Sacramento, capitalista, de 63 annos de idade, que por muitos annos viveu no Rio de Janeiro, onde foi guarda-livros intelligente e honrado.

Era cunhado dos snrs. Joaquim Teixeira de Carvalho e Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães; tio dos snrs. Francisco, Alvaro, Antonio, Manuel, Lino e Affonso Teixeira de Carvalho; dos snrs. Francisco, Joaquim e José de S. Boaventura; e da dedicada esposa do snr. Roberto Victor Germano.

O snr. Fernandes do Sacramento era aqui muito estimado pelo seu fino tracto e primorosos dotes de coração e intelligencia.

Os seus funeraes, que foram muito concorridos, realisaram-se na egreja de S. Domingos no dia 19 do corrente, pelas 4 horas da tarde.

Tomou a chave do caixão o rev. padre Antonio Teixeira de Carvalho, parente da familia entulada.

Falleceu tambem no dia 18 o snr. Antonio Fernandes Prado, marchante, desta cidade, realisando-se os officios por sua alma no dia 19, na capella de S. Francisco.

Na idade de 25 annos, e victimada pela tuberculose, que ha muito lhe vinha minando a preciosa existencia, falleceu no dia 19 do corrente a snr.ª D. Maria Fernandes Felgueiras, dedicada esposa do nosso amigo, snr. Marianno da Rocha Felgueiras, digno e intelligente guarda-livros dos snrs. Bento dos Santos Costa & C.ª, e presidente da direcção da Associação dos Empregados de Commercio de Guimarães.

A finada senhora que nós conhecemos na mais radiante mocidade, brilhando pela formosura e pela bondade do seu coração bem formado, deixa fundas saudades em todos os que puderam apreciar as suas virtudes e o seu tracto lhano e affavel em que havia sempre um sorriso revelador duma boa alma.

Os seus funeraes realizaram-se no dia 20.

A's familias doridas apresentamos a expressão do nosso pesar.

Annúncios

Publicação Importante

Historia da Igreja em Portugal

Está em via de publicação esta obra notavel, sob diferentes aspectos, e destinada a despertar o maior interesse e prestar os maiores serviços a todos os que desejam conhecer a historia nacional.

O snr. Dr. Fortunato de Almeida, professor do Lyceu de Coimbra e já conhecido por diversos trabalhos historicos, dedicou alguns annos de paciente investigação sobre a historia da Igreja em Portugal, trabalho que ainda não estava feito e que demanda grande erudição e seguro criterio. E' essa obra que agora vai sair a lume.

Na

Historia da Igreja em Portugal

o auctor estuda a evolução da vida religiosa do povo português, das instituições ecclesiasticas, das relações entre o Estado e a Igreja, e tem assim occasião de reconstituir sob aspectos novos muitas paginas da nossa historia politico-religiosa que ainda não foram devidamente estudadas. Além de tudo isso o auctor faz individualmente a historia de cada diocese e o catalogo dos bispos respectivos.

A

Historia da Igreja em Portugal

publica-se aos fasciculos mensaes de 80 paginas, ao preço de 250 reis cada um, cobráveis, sem mais despesas, por séries de dois fasciculos, depois de distribuidos.

Os pedidos devem ser dirigidos á imprensa Academica, rua da Sophia—Coimbra.

Casa em S. Torquato

Vende-se uma morada de casas no largo da romaria.

Quem a pretender pode dirigir-se ao snr. Ovidio Abreu, na casa das Quintãs.

Bernardino Jordão

PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES

Estabelecimento de fazendas de lã e algodão.

GRANDE SORTIDO DE CASIMIRAS.

CHAPELARIA

E GRAVATARIA DA MODA

DE

Manoel C. Martins

Praça D. Affonso Henriques—Guimarães

Grande sortido de chapéus e bonets para homem e creança. **Artigos Militares.** Gravatas escolhidas; sempre novidade. Botões para punhos e collarinhos. Postaes illustrados etc, etc. Concereta-se toda a qualidade de chapéus.



Pharmacia Dias Machado

Rua da Rainha (junto á Misericórdia)

GUIMARÃES

Serviço permanente

Óloina Fluida Analgesica

Menthol, Salicylato de Metayle fluido

Auctor e depositario--Dias Machado

Remedio effcaz para a cura do de-
fluxo, frieiras, eczemas e dores nevrál-
gicas, sciaticas, rheumaticas, etc.

OFFICINA

DEPOSITO DE CALÇADO

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedães das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRENÇAS

ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Preços modicos

FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.^a

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escritorio: Largo do Toural—Guimarães

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação, Papelaria e Livraria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão—Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escritorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por	
Semestre	650 "	linha	40 rs.
Numero avulso	40 "	Repetição, por linha	20 "

Ex.^{mo} Snr.